

# INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA ILHA DE SÃO MIGUEL

Pico da Pedra, 21 de março de 2019

## *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

É, naturalmente, com particular satisfação que partilho convosco este momento em que, formalmente, se inaugura esta obra de aumento da capacidade de frio do Matadouro de São Miguel, porque este investimento, superior a três milhões de euros, constitui, inequivocamente, um passo significativo para o reforço da competitividade do setor da carne, em especial aqui na ilha de São Miguel e, pela dimensão que tem, um reforço da competitividade também do setor da carne nos Açores.

Na prática, com este investimento, o Matadouro de São Miguel passa a dispor de mais quatro câmaras frigoríficas, com uma capacidade de armazenagem total de 460 carcaças de bovinos, mais duas câmaras para miudezas, com capacidade para 13 toneladas, bem como um túnel de arrefecimento rápido, com capacidade para seis mil aves/hora.

Estamos a falar de uma nova área, com cerca de 1.000 metros quadrados, que vai reforçar de forma significativa o serviço prestado por este matadouro, integrado numa Rede Regional de Abate moderna e competitiva, que está, naturalmente, ao serviço de uma das mais importantes fileiras da agricultura regional.

Esta obra resulta do cumprimento de um compromisso do Governo dos Açores e não é, em si mesma, um ato isolado. Ela integra-se numa estratégia que temos vindo a concretizar de modernização da Rede Regional de Abate e que envolve um investimento superior a 15 milhões de euros em toda a nossa Região.

Uma estratégia que tem o objetivo claro de criar as condições para melhorar e para reforçar a nossa rede de abate, assegurando, também por esta via, o tal elemento da competitividade do setor da carne, que se tem assumido como um pilar de importância crescente na agricultura açoriana, quer ao nível da criação de emprego, quer ao nível de criação de valor aqui na nossa Região.

No âmbito desta estratégia, já entrou em funcionamento o novo Matadouro da Ilha do Faial, foram inauguradas as obras de remodelação do Matadouro da Ilha Terceira e está em fase final de conclusão a obra de construção do novo Matadouro da Ilha Graciosa.

Naturalmente que, neste esforço de investimento público, o Matadouro de São Miguel apresenta uma relevante importância, bastando referir que, no último ano, abateu mais de 15 mil toneladas de carne, entre bovinos, suínos, caprinos, aves e coelhos.

Além disso, em termos de faturação do matadouro, registou-se também um aumento superior a 12% entre 2018 e 2017, atingindo um volume de negócios de cerca de 2,7 milhões de euros.

Estamos, assim, perante um investimento que constitui também um sinal inequívoco de confiança e de estímulo aos nossos produtores, quanto à determinação para garantir a competitividade e a sustentabilidade futura do setor da carne.

Isto porque, na prática, a ampliação da capacidade de frio deste matadouro, em particular, e da Rede Regional de Abate, com as intervenções que temos feito, contribuirá - é esse o objetivo - para uma maior valorização da carne açoriana, permitindo dar resposta à evolução verificada no setor e às exigências do mercado, no que respeita à exportação, além de melhorar os elevados níveis de qualidade, segurança e de excelência alimentar que são apanágio da produção açoriana, para além de corresponderem também a exigências decorridas da lei.

Ultrapassadas, assim, as limitações de operacionalidade que esta infraestrutura já apresentava, ficam agora os produtores e demais operadores da fileira da carne com todas as condições para exercerem a sua atividade, que tem apresentado nos últimos anos uma evolução sem precedentes, desde logo ao nível da quantidade, mas também da qualidade.

Em 2018, foram abatidos nos matadouros dos Açores e aprovadas para consumo quase 73 mil carcaças de bovinos, o que corresponde a um aumento superior a 30% apenas nos últimos cinco anos. Por outro lado, continua-se a verificar um aumento de carcaças expedidas, sendo que, entre 2018 e 2017, o crescimento nesta área de expedição de carcaças atingiu quase 40%.

Importa também destacar que, fruto da evolução que se tem assistido no setor da carne, ao nível das condições de abate em cada uma das ilhas, a exportação de gado vivo tem vindo a sofrer uma redução significativa nos últimos anos, ao mesmo tempo que, naturalmente, têm crescido os abates feitos na nossa Região.

Este é um objetivo que se traduz, sobretudo, no facto de, por esta via, se deixar e criar valor aqui na nossa Região, o qual tem o seguinte enquadramento: no período compreendido entre 2008 e 2018, exportou-se apenas um terço do gado vivo que se exportava, ou seja, conseguimos uma evolução de 32 mil animais para menos de 11 mil.

Todos estes fatores - consideramos nós - são extremamente positivos e traduzem claros benefícios para a economia da Região, para o rendimento dos agricultores, para a criação de valor e, naturalmente, benefícios ao nível do próprio bem-estar animal.

Este ciclo de investimentos na Rede Regional de Abate está, naturalmente, a entrar na sua fase de conclusão, a qual será totalmente potenciada com a certificação para a qualidade dos nossos matadouros, condição para se retirar ainda mais valor dessa atividade.

Nesse sentido, posso anunciar que o Governo dos Açores conta concluir na atual legislatura a certificação de todos os matadouros da nossa Região pela norma ISO 22000, a qual atesta a segurança e a qualidade alimentar dos produtos. Brevemente serão já entregues os comprovativos de certificação por esta norma aos matadouros da Terceira, de Santa Maria e do Pico.

Este ano decorrerá também o processo de certificação dos matadouros do Faial, da Graciosa, das Flores e de São Jorge e estamos a trabalhar e temos a legítima esperança

que, também neste ano, e seguramente até ao final da legislatura, este matadouro de São Miguel tenha reunidas todas as condições para estar também certificado.

Quando falamos em reforçar o trabalho de valorização e de divulgação das nossas produções para consolidar cada vez mais a nossa presença nos mercados, é inevitável destacar o trabalho de parceria e de cooperação que tem sido realizado entre o Governo dos Açores, a Federação Agrícola dos Açores, mas, sobretudo, o papel que assume o Centro da Estratégia Regional para a Carne, nesta área em concreto.

Entre as várias iniciativas que estão a ser trabalhadas, consta, por exemplo, a abertura de cursos de formação profissional na área da operação, preparação e transformação de produtos, destinados à atualização de conhecimento de ativos, mas também à requalificação de desempregados e à dupla certificação de jovens nesta atividade.

O facto de estarmos a concluir a remodelação da Rede Regional de Abate, assim como o processo de certificação dos nossos matadouros, não podem ser vistos como o fim de um caminho no que tem a ver com o trabalho para tornar a atividade cada vez mais competitiva e, por isso, geradora de riqueza e de emprego na nossa Região.

Este esforço que estamos a desenvolver permite criar as condições necessárias para que o setor possa responder de forma positiva aos novos desafios que teremos de vencer, e que passam, essencialmente, pela valorização da qualidade da carne açoriana.

Desafios que têm a ver com a evolução da expedição em carcaça para um novo patamar de carne embalada em formato final de consumo, mas também com o estímulo à organização da produção, aproximando-a o mais possível do mercado e reduzindo segmentos na cadeia comercial.

Da parte do Governo dos Açores, estamos e estaremos prontos para esse trabalho de parceria com todas as entidades, como a Federação Agrícola dos Açores, como o Centro da Estratégia Regional para a Carne, com todos os operadores desta área para valorizar este investimento.

Ele vale não apenas por aquilo que está aqui feito. Ele vale, não apenas pelo montante de investimento que foi aplicado nesta obra, mas, sobretudo, pelo valor que permitir criar neste setor da nossa agricultura, pelo rendimento que permitir proporcionar a todos os operadores desta cadeia e, no fundo, vale por aquilo que se traduzir em resultados para a nossa economia.

É esse o objetivo que leva o Governo dos Açores a desenvolver todas estas iniciativas dirigidas a este setor. Está, pois, aqui, no caso concreto do Matadouro de São Miguel, dado mais um passo de criação de condições e de colocação dessas condições ao serviço daqueles que as vão usar no dia a dia.

Faço votos, a concluir, que possa ser um bom contributo, um contributo válido e que faça a diferença para mais competitividade e mais rendimento na economia dos Açores, em geral, e no setor da carne, em particular.

Muito obrigado pela vossa atenção.